

A ORDENAÇÃO DAS ORAÇÕES CAUSAIS COM *CAR*, *PORQUE* E *POIS* NO PORTUGUÊS ARCAICO

Mayra França Floret (UFRJ)

mayrafloret@yahoo.com.br

Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva (UFRJ)

Este trabalho é parte do projeto que estuda o desenvolvimento dos conectores causais do português desde o século XIII até o século XX, com o objetivo central de verificar sua trajetória ao longo do tempo. Uma propriedade relevante para a compreensão desta trajetória é a ordenação da oração causal em relação a núcleo, que pode explicar algumas das especificidades funcionais de um determinado conector. Neste estudo, focalizamos este aspecto, concentrando-nos nos conectores mais frequentes no período arcaico do português (século XIII ao século XVI), quais sejam *car*, *porque* e *pois*, como nos exemplos a seguir: 1) *E se depoyz que fezerẽ a g(er)meydad(e) ouuerẽ fillos de (con)suu, nõ ualla tal g(er)meydade. Ca nõ é dereyto que os fillos que son feytos seya~ os fillos deserdados p(er) tal razõ.* (Século XIII – Afonso X – Foro Real). 2) *E, por que lhe semelhou aquella terra boa pera lavrar e cryar gaados e pera caçar com aves e com cãães, morou em Ella hũa grande sazõ.* (Século XIV – Crônica geral de Espanha). 3) *nõ podem hos grandes & nobres possuyr homrra de que a elles nom venha sua parte, pois todos juntamemte fazem corpo & ho todo nõ possa verdad(ei)ramemte possuyr perfeiçãõ sem suas p(ar)tes.* (Século XV – Crônica do Conde D. Pedro de Menezes). Consideramos as possibilidades de anteposição, posposição ou intercalação da oração causal introduzida por estes conectores em relação ao domínio em que opera a relação de causalidade (domínio referencial, epistêmico e conversacional). A análise, realizada com o auxílio dos programas GoldvarbX, permite mostrar que as diferenças na flexibilidade das orações introduzidas por “*porque*”, “*car*” e “*pois*” refletem sua especialização em um ou outro domínio da causalidade.